



## 9º Seminário de Extensão

### PRODUÇÃO DE TILÁPIAS E SUSTENTABILIDADE NO BAIRRO SANTA RITA

#### Autor(es)

FRANCISCO NEGRINI ROMERO

#### 1. Introdução

Este artigo retrata o olhar extensionista do Núcleo de Estudos e Programas de Educação Popular - NEPEP da UNIMEP sobre a luta de um grupo de moradores do Bairro Santa Rita que buscaram, com sua força de trabalho e com os poucos recursos por eles aportados, o desenvolvimento de uma associação de produção familiar de piscicultura. A relevância do mesmo está na perseverança de um grupo, que desafiou a burocracia do poder público, o desânimo dos associados pelos obstáculos surgidos e a sabedoria de suas lideranças no domínio de tecnologia social para produzir, de forma competente, tilápias de excelente qualidade. Juntamente com o aspecto produtivo, pensaram no espaço da lagoa de Santa Rita como um projeto estratégico de preservação ambiental e buscaram a solidariedade com outros grupos, também excluídos, como sócios parceiros do projeto de piscicultura. Baseado nas práticas da educação popular, nas experiências da economia solidária e nas tecnologias sociais, o NEPEP procurou trabalhar aspectos de pesquisa participante, formação no campo de sustentabilidade e na solidariedade ativa entre grupos populares. Saberes auxiliares bebidos de Paulo Freire, Pedro Demo, Miguel Arroyo, da própria experiência sistematizada do NEPEP ajudaram a dar forma e reforçar a idéia da produção do texto.

#### 2. Objetivos

O objetivo do trabalho foi o da sistematização e socialização da experiência de um grupo de moradores em um bairro de periferia na Santa Rita que, engajados em um conselho de saúde, organizaram uma associação de piscicultores para melhorar a qualidade de vida e proporcionar oportunidade a outras famílias em projetos de geração de renda. Para superar os obstáculos dessa empreitada, foram necessárias ações de negociação com vários parceiros, autoridades do poder público e busca de capacitação no aspecto técnico e administrativo.

#### 3. Desenvolvimento

Em 2005, a Unidade Básica de Saúde-UBS de Santa Rita recebia estágios dos Cursos de Nutrição e de Fisioterapia da UNIMEP. Na época, havia sido formado um Conselho de Saúde por moradores do bairro, funcionários e o Médico Dr. Gelson Granada. Uma das preocupações do Conselho era a extrema pobreza dos moradores que gerava situações de doenças, principalmente, pela carência de uma alimentação equilibrada, habitação digna e condições de trabalho. Uma das sugestões dos estudantes estagiários foi o

convite para que um membro do Núcleo de Estudos e Projetos de Educação Popular – NEPEP - participasse de uma reunião do Conselho de Saúde para falar sobre projetos de geração de renda. O Prof. Dr. Francisco Negrini Romero, coordenador do NEPEP, e um morador do bairro realizaram a primeira reunião quando se verificou que os membros do Conselho produziam artesanatos para poder perceber alguma renda. Após falar com o grupo sobre diversas experiências realizadas por organizações populares de Piracicaba e região, explicou que o grupo poderia se capacitar para buscar outro tipo de atividade mais rentável, já que o artesanato, que produziam, não dava para melhorar a vida das pessoas envolvidas. Os participantes do Conselho realizaram uma pesquisa de locais e possibilidades para a realização de algum projeto no bairro que pudesse dar maior renda e sustentabilidade. Entre eles, foi apontado o local dos tanques do atual pesqueiro. O local estava completamente abandonado. Embora tivesse um caseiro, que era funcionário da prefeitura, que plantava algumas verduras e criava algumas galinhas para seu consumo, não cuidava dos tanques de peixes ali existentes. O espaço com mais de 11.000 m<sup>2</sup> era constituído de 15 tanques com 6.000 metros cúbicos de lâmina de água. Os tanques estavam desativados há 12 anos e, por três mandatos, nenhum deles realizou algum projeto. Estava começando uma nova administração do prefeito Barjas Negri. Foi indicada uma comissão para ir à Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente – SEDEMA e Secretária Municipal de Agricultura e Abastecimento para ver a possibilidade de uma parceria. Os Secretários Engenheiro Agrônomo Waldemar Gimenez - SEMA e o Engenheiro Agrônomo - Francisco Rogério Vidal e Silva – SEDEMA receberam a comissão e disse que o novo prefeito estava estudando o que fazer com aquele espaço e que a nossa proposta vinha no momento certo. Foi indicado o Engenheiro Agrônomo Carlos Cesar Ambrosano para acompanhar as gestões da comissão. A ocupação do local para a realização de um projeto social vinha resolver um problema grave, a infestação de mosquitos, cobras, escorpiões, ratos e carrapatos, bastante criticado pela população do bairro. Após muitas reuniões e várias gestões junto às Secretarias Municipal do Meio Ambiente – SEDEMA e da Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento -SEMA, o grupo foi autorizado a entrar no espaço, hoje chamado pesqueiro, para iniciar a limpeza do mato e dos tanques. Ao mesmo tempo em que se negociava a posse do grupo nos tanques, realizavam-se semanalmente reuniões de formação orientada pela equipe do NEPEP. Antes de iniciar a formação dos associados, foi feita uma cartilha explicando a possibilidade da realização do projeto, convocando as famílias a participarem do mesmo. Trinta pessoas se inscreveram e começaram a participar toda semana na capacitação sobre cooperativismo, associativismo. Formou-se uma Assembléia que constituiu uma diretoria e um conselho fiscal. Foram discutidos e aprovados um estatuto e um regulamento internos, ambos, registrados no cartório, na Secretaria da Receita Federal e na Prefeitura. Praticamente o grupo iniciou os trabalhos sem nenhum recurso econômico. Com algumas ferramentas pessoais, foram limpando o tanque, tirando mais de 100 cobras, enviadas em garrafas de plásticos aos colégios vizinhos para estudos de ciências. Eliminaram-se os escorpiões, ratos e carrapatos. Quando os tanques já estavam limpos, houve a desinfecção com cal e foram cheios de água. O grupo comprou 11 mil alevinos em vários pesqueiros de outras regiões. Os recursos para essas compras foram divididos entre os sócios. Passados oito meses, o grupo já está vendendo Tilápias de 500 a 900 gramas que, segundo os compradores, são de excelente qualidade. Muitos sócios, que haviam desanimado pela demora estão voltando. Passada essa primeira fase, a discussão será a respeito da organização daqui pra frente: o trabalho será coletivo ou os tanques e as tarefas serão divididos por famílias?

#### **4. Resultados**

Uma das características importantes da formação do grupo foi à discussão e a sistematização das práticas da organização da Associação dos piscicultores. Elas foram realizadas diretamente pelas pessoas que participaram da ação. Muitas vezes tensa, outras, mais animadas e estimulantes. Essa reflexão da ação extrapolou as descrições usualmente utilizadas nos relatórios: a reflexão vai além do aparente que, algumas vezes, oculta e não revela o essencial. O seu resultado é um produto que deve ser socializado e compartilhado com outros grupos parceiros. Os conhecimentos que emergem da sistematização nunca são absolutos ou estáticos. Eles são ligados historicamente às práticas, que se refazem e se transformam, não portando dogmas criados no nosso imaginário. São permanentemente questionados ou consolidados por novos desafios que se revelam na ação. Algum momento tenso, quando se questionou a existência da

organização, foi quando um grupo de famílias de piscicultores percebeu que o desenvolvimento do projeto para a geração de renda ia demorar muito, não teve paciência para esperar e foi buscar empregos temporários como empregadas domésticas, diaristas, auxiliares de pedreiros e serviços gerais. Outro grupo acreditou e aceitou o desafio animado pela extensão da UNIMEP. O NEPEP, percebendo as dificuldades do grupo, buscou na formação colocar o ser humano como centro na conquista de seus direitos, de sua emancipação, na igualdade e/ou na diversidade. Acreditar nesses desafios é um aprendizado para os educadores comprometidos com um Projeto Popular para o Brasil. É necessário interpretar os processos educativos a partir da cultura popular, das suas carências radicais e de sua leitura de mundo (ARROYO, 2001). Muitos são os conceitos de economia solidária aplicada no Brasil e na América Latina. Muito trabalhador, no Brasil, tem sobrevivido à margem do setor capitalista hegemônico, o das relações assalariadas. Nesse cenário, a experiência aqui sistematizada, inspirada em valores diversos, coloca o ser humano como sujeito e finalidade da atividade econômica, negando, portanto, a acumulação privada da riqueza em geral e do capital em particular. A economia solidária é, portanto, um projeto de desenvolvimento integral que visa à sustentabilidade, à justiça econômica, social, cultural e ambiental e à democracia participativa. (FSM, 2005). Os resultados de números são importantes para a economia solidária, mas a perspectiva de educar o processo emancipatório, para que não reflita apenas as relações concorrenciais do mercado, torna-se ainda mais importante. Para evitar essa concorrência desleal, o processo emancipatório precisa ser intrinsecamente ético. Não se podem conquistar direitos derrubando os dos outros (DEMO, 1995).

## 5. Considerações Finais

---

Muitos são os projetos de educação popular e de extensão que se começa e, por vários motivos, não chegam a ter sucesso, terminando nos primeiros anos. São decepções que os grupos populares têm que enfrentar e as causas são muitas. Entre elas, está a falta de formação dos grupos, a situação de vulnerabilidade das pessoas participantes, as carências radicais das famílias. Cada vez que um projeto fracassa, mais difícil de as pessoas envolvidas, acreditarem em outros projetos. Por isso, são importantes: a dedicação no desenvolvimento da cultura popular e persistência dos extensionistas nas ações emancipatórias. Quando um projeto social começa a dar certo, é necessário socializar com outros grupos, para que se possa animar e solidarizar-se na luta, que é infinita, contraditória mas, animadora e compensatória. Quando um grupo percebe que a luta é de todos, e que a natureza que está envolvida deve ser transformada juntamente com os homens, vale a pena dar seu tempo na extensão e na formação de vários extensionistas. Queiramos ou não, o planeta é a nossa moradia, portanto, saber pensar, buscar parceria com os excluídos e lutar pelo bem comum deve sempre prevalecer.

## Referências Bibliográficas

---

ARROYO, Miguel. Paulo Freire e o projeto popular para o Brasil. (pgs. 54-56) In: MST: Paulo Freire um educador do povo. (2ª. Ed.) São Paulo: Ed.Peres,

2001.

DEMO, Pedro. Cidadania Tutelada e Cidadania Assistida. São Paulo : Editores Autores Associados, 1995.

DEMO, Pedro. Pesquisa Participante; Saber pensar e intervir juntos. Brasília: Líber Editora, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: - saberes necessários a Prática Educativa. São Paulo : Paz e Terra. 1996. Coleção Leitura;